

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOETECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

DANIELE MARQUES DO NASCIMENTO

**O USO INADEQUADO DO APLICATIVO *TIKTOK* E OS POSSÍVEIS
IMPACTOS NEGATIVOS NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA**

**Parintins/AM
2023**

DANIELE MARQUES DO NASCIMENTO

**O USO INADEQUADO DO APLICATIVO *TIKTOK* E OS POSSÍVEIS
IMPACTOS NEGATIVOS NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentada ao colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Aleksandro Melo Medeiros.

**Parintins/AM
2023**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Nascimento, Daniele Marques do
A523b Uso inadequado do aplicativo *TikTok* e os impactos no
desempenho escolar da criança / Daniele Marques do Nascimento. 2023
24 f.: 31 cm.

Orientador: Alessandro Melo Medeiros
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. *TikTok*. 2. Desempenho Escolar. 3. Criança. 4. Tecnologia. I. Medeiros,
Alessandro Melo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DANIELE MARQUES DO NASCIMENTO

**O USO INADEQUADO DO APLICATIVO *TIKTOK* E OS POSSÍVEIS
IMPACTOS NEGATIVOS NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentada ao colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Alessandro Melo Medeiros.

Aprovado em: 07/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alessandro Melo Medeiros

(Presidente)

Profª Dra. Corina Fátima Costa Vasconcelos

(Membro)

Profª Dra. Marina Magalhães de Moraes (Membro)

Parintins/AM

2023

O USO INADEQUADO DO APLICATIVO *TIKTOK* E OS POSSÍVEIS IMPACTOS NEGATIVOS NO DESEMPENHO ESCOLAR DA CRIANÇA

Daniele Marques do Nascimento¹

Alexsandro Melo Medeiros²

Resumo: O presente estudo tem por objetivo compreender quais os possíveis impactos negativos do uso inadequado do aplicativo “*TikTok*” no desempenho escolar da criança em uma turma de 2º período da Educação Infantil, em um Centro Educacional Infantil – CEI, da rede municipal de Parintins, no Baixo Amazonas. Busca-se observar de que forma o uso deste aplicativo tem afetado o desenvolvimento da criança, e quais contribuições pode trazer para o desenvolvimento infantil. A pesquisa é de abordagem qualitativa, o que permitiu uma análise por diferentes pontos de vista num olhar mais atento e cuidadoso à temática proposta. No primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico com diferentes percepções em relação ao tema pesquisado para enriquecimento do debate. Em seguida, foi realizada a pesquisa de campo com observação em sala de aula na turma de 2º período da Educação Infantil. A partir do que foi constatado, os resultados mostraram que a utilização do aplicativo de forma demasiada por crianças de faixa etária pré-escolar, pode afetar de forma negativa o seu desenvolvimento educacional, assim como as expõe a riscos maiores, pois a tecnologia atinge um amplo espaço e uma infinidade de conteúdos inapropriados para idade, visto que o uso do aplicativo em questão, é permitido para pessoas acima de 13 anos.

Palavras-chave: *TikTok*; Desempenho Escolar; Criança; Tecnologia.

Abstract: The present study aims to understand the impacts of inappropriate use of the “*TikTok*” application on the child’s academic performance in a 2nd period Early Childhood Education class, in a Children’s Educational Center – CEI, in the municipal network of Parintins, in Baixo Amazonas. The aim is to observe how the use of this application has affected the child's development, be it and what contributions it can bring to child development. The research has a qualitative approach, which allowed an analysis from different points of view in a more attentive and careful look at the proposed theme. Initially, a bibliographical survey was carried out with different perceptions regarding the topic researched to enrich the debate. Then, field research was carried out with classroom observation in the 2nd period of Early Childhood Education. Based on what was found, the main results showed that excessive use of the application by pre-school children negatively affects their educational development, as well as exposing them to greater risks, as the technology reaches a ample space and a multitude of age-inappropriate content, as the application in question is designed for people over 13 years old.

Keywords: *TikTok*; School performance; Child; Technology.

¹ Graduanda do 9º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: danielemarquesnascimento9429@gmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas, Parintins/AM. Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia. Mestre em Filosofia. E-mail: alexsandromedeiros@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou compreender se há possíveis impactos negativos no uso inadequado do aplicativo *TikTok* no desempenho escolar das crianças do 2º período, de um Centro Educacional Infantil, na cidade de Parintins, no baixo Amazonas, identificando as possíveis consequências que o aplicativo acarreta na escola para as crianças da educação infantil. Também se observou como professores e pais reagem quando percebem que o uso abusivo desse aplicativo possivelmente está prejudicando o desempenho escolar das crianças.

Isso ocorre, principalmente, pela falta de monitoramento dos pais nos conteúdos virtuais acessados pelas crianças. A comum falta de cuidado ao ler as condições de uso e serviço das plataformas, leva aos usuários a realizarem inúmeras ações que expõem dados e os tornam reféns dos algoritmos (Campeol, 2020). Tal aplicativo foi desenvolvido para criação e compartilhamento de vídeos curtos com conteúdo simplificado e liberado para uso a partir dos 13 anos de idade.

Entretanto, o que podemos identificar é que muitos pais liberam a plataforma para crianças com idade inferior à indicada pelo aplicativo. Assim, muitas crianças em idade pré-escolar, utilizam a ferramenta eletrônica sem monitoramento, tanto em conteúdo quanto em tempo, dificultando a aprendizagem da criança e seu desenvolvimento no ambiente escolar.

A tecnologia e as mídias sociais, principalmente aquelas que tem uma plataforma de fácil acesso e manuseio, como o *TikTok*, “passam a ocupar a maior parte do tempo livre das crianças e adolescentes, principalmente no contexto de pandemia que os afastou do ambiente escolar e de outros tipos de interações sociais que não são efetivadas pelo uso da internet” (Santos, 2021 p. 14). Ao se utilizar essas plataformas na maior parte do dia, as crianças retiram delas valores sociais, fazendo com que as redes sociais tenham uma grande influência no comportamento que essas crianças e adolescentes terão dentro e fora da internet.

Os aplicativos midiáticos têm o “poder” de entretenimento tanto em adultos, como em adolescentes e crianças, que ao utilizarem tais aplicativos como o *TikTok* com frequência, acabam ocupando uma grande parte do seu tempo acessando e consumindo sem limites. Tais aplicativos prendem a atenção de muitas pessoas,

principalmente as crianças e adolescentes que acabam perdendo a noção de tempo, acarretando em diversos problemas em sua vida social.

O nome *TikTok* remete ao tique-taque, barulho produzido pelos ponteiros de um relógio, pelo próprio nome percebemos a quantidade de tempo que as pessoas passam utilizando esse aplicativo. O acesso e a exposição precoce de crianças e adolescentes possivelmente gera dificuldades na aprendizagem e no desenvolvimento, pois substitui o tempo em que elas poderiam estar desfrutando de atividades saudáveis que desenvolvam suas habilidades. E com o uso demorado das mídias, as crianças criam barreiras e dificuldades de se relacionar, socializar e conviver em harmonia. Isso reflete de forma negativa na vida escolar desta criança, fazendo com que fique muito agitada ou tímida em sala de aula.

O interesse pela problemática do uso inadequado do aplicativo *TikTok* se deu-se pela observação de crianças que desde muito pequenas têm acesso à tecnologia sem o monitoramento necessário. Isto acaba refletindo dentro e fora da escola e os pais acabam perdendo o controle. São necessários estudos sobre este tema no que tange aos impactos nos relacionamentos da criança e à socialização na escola.

Ensinar esse tipo de conteúdo para uma criança que ainda não está na faixa etária correta gera sérios problemas, basicamente em sua aprendizagem, visto que este aplicativo está com bastante visibilidade desde a pandemia, pois as crianças ficavam mais tempo em casa e ocupavam nas telas dos celulares. Frente a este contexto, questiona-se neste estudo: Quais os possíveis impactos negativos do uso inadequado do aplicativo *TikTok* no desempenho escolar da criança?

A importância de se discutir sobre tal temática faz-se indispensável em meio às novas tecnologias que estão surgindo em nosso meio, seja ela escolar ou em casa, pois o uso inadequado das tecnologias pode causar diversos problemas na vida das crianças, quando não há um conhecimento sobre o assunto.

Designando-se, deste modo, as comunidades virtuais, como as pessoas se estruturam, tem como intermediários os dispositivos eletrônicos, em volta das suas ideias, atitudes, valores, conformidades e interesses, que fortalecem movimentos sociais que giram em torno de valores culturais e que encontra na Internet um meio de comunicação para atingir os seus objetivos de forma rápida e simples.

Infelizmente, há poucos estudos sobre o tema abordado nesta pesquisa. Contudo, conforme a pesquisa se consolidou os artigos de Paiva e Costa (2015), trouxeram uma grande contribuição de conhecimento, em que consta que atualmente

a tecnologia é considerada uma base na conservação das relações sociais. Deste modo, as crianças, antes de serem alfabetizadas, aprendem primeiro a utilizar os dispositivos eletrônicos, ao invés de praticar a leitura e a escrita num caderno de caligrafia gerando dificuldades na aprendizagem e baixo rendimento escolar.

A relevância deste trabalho é suscitar reflexões e sensibilizar a escola e pais/responsáveis, no contexto familiar e escolar em Parintins, Amazonas, sobre os possíveis riscos e perigos que este aplicativo ocasiona quando é utilizado de maneira inadequada pelas crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *TikTok* é uma rede social de vídeos disponível tanto para sistemas operacionais Android como para iOS e permite ao usuário – tiktokker – a produção de vídeos curtos de 15 a 60 segundos e sua publicação em um Feed. No último ano, essa plataforma foi apontada como o aplicativo mais baixado na App Store, superando o Facebook e o Instagram e encontra-se entre as mídias sociais mais acessadas no mundo. Segundo o *TikTok*, o principal objetivo do mesmo é trazer alegria e incentivar a criatividade para seus usuários (Barin *et al.*, 2020, p. 02).

Para Lima *et al.* (2020) este aplicativo chinês é o foco de tensões comerciais e geopolíticas entre Estados Unidos e China, duas superpotências mundiais que disputam a posição de maior economia global. Além disso, o aplicativo também tem sido acusado, por outras nações e agências de inteligência, de espionagem, coleta ilegal de dados, censura e distribuição de pornografia.

Para ter uma conta é necessário ter a idade mínima de 13 anos de acordo com os termos e condições do *TikTok*, mas isto não é entrave para as crianças acessarem, pois, os pais acabam liberando o aparelho celular aos filhos como uma distração de mantê-los quietos, e com isto, os mesmos conseguem ter acesso a vídeos com linguagem e coreografias inadequadas para sua idade, ocasionando problemas dentro de casa e até mesmo nas escolas.

Com a Covid-19, o mundo inteiro precisou se adaptar nas diversas áreas, inclusive na educação. O direito de ir e vir se tornou supérfluo devido à grande presença do vírus e a proporção de contaminação. Com isso as pessoas passaram a ficar em casa a maior parte do tempo, seja trabalhando, ou apenas se mantendo distante para evitar contaminação.

As redes sociais se tornaram escape, pois era através destas que muitos passavam seu tempo, seja estudando, trabalhando ou apenas se divertindo. O aplicativo *TikTok* ganhou força durante o período pandêmico. Devido ao isolamento, muitas pessoas passaram a usar as redes sociais com maior frequência como modo de fuga e de entretenimento. As crianças também passaram a utilizar com maior frequência e maior número as redes, já que o aplicativo é de fácil manuseio.

A rede social *TikTok*, que envolve vídeos e musicalização, ganhou muita popularidade rapidamente como um meio de diversão e entretenimento na internet. A música pop dentro da plataforma tem se destacado de várias formas: sendo trilha

sonora de algum conteúdo (assim como no Instagram), em coreografias e nos desafios (*challenges*) (Júnior e Maia, 2021).

O aplicativo traz uma diversidade de conteúdos com suporte em vídeos, músicas, criatividade em diversas ferramentas de fácil manuseio, o que facilita o interesse de pessoas com variadas faixas etárias, visto que até mesmo as crianças estão interagindo nas redes. O que chama atenção das crianças são as músicas e a praticidade com que podem utilizar o aplicativo. Muitas, inclusive, gravam sozinhas conteúdos no aplicativo, seja com danças, dublagem, ou apenas imagens aleatórias.

Atuando como mediador para a circulação de música online, o *TikTok* se insere em um cenário amplo no qual o usuário não consome somente música, mas também atua como produtor de conteúdo, o que favorece a rede social. (Júnior e Maia, 2021). A possibilidade de criação de conteúdo, por qualquer pessoa que possua a plataforma instalada em seu dispositivo e possua internet, faz com que todos interajam, seja assistindo, compartilhando ou produzindo conteúdos de 60 segundos, aumentando assim a popularidade do aplicativo.

Muitos usuários estão em busca de popularidade, dentre eles as crianças que ficam encantadas com a quantidade de seguidores e são atraídas pelos desafios propostos pelos demais usuários. Porém, esse tipo de produção de conteúdo por crianças de idade pré-escolar os torna vulneráveis, pois são diversos os tipos de pessoas com índoles desconhecidas, o que faz com que as crianças se tornem alvo fácil em meio a plataforma.

No *TikTok*, percebe-se o quanto é importante a participação do usuário no processo de produção de conteúdo principalmente quando o vídeo viraliza. Esta viralização favorece inicialmente a plataforma que ganha mais atenção e repercussão, e a música utilizada como trilha sonora do conteúdo, sendo ouvida e compartilhada também em outros canais de comunicação. (Júnior e Maia, 2021, p. 12)

É notório que cada dia mais as crianças estejam produzindo vídeos em meio a rede social e tudo isso com a ajuda dos responsáveis, sempre em busca de conteúdos que possam viralizar e alcançar tal visibilidade, em busca da fama. Conforme Campeol (2020, p. 05), “uma celebridade mirim pode gerar um forte sentimento de identificação. Conseqüentemente, acarreta uma extensa repercussão, pois sua forma de se comportar, de falar, de se vestir, entre outros aspectos, pode ter um poder de influência muito vasto em um público” que se identifica e se projeta nela.

Além disso, redes sociais como *TikTok*, *Instagram* e *Facebook* podem apresentar para as crianças uma visão distorcida do que é a realidade. Ao mesmo tempo em que a criança atua como produtora desse modelo de sociedade, também acessa e consome tal visão nessas redes, pautando padrões estéticos, comportamentais, de consumo. A exposição pode vir a ser prejudicial e excessiva, principalmente em um público imaturo e sem uma concepção crítica formada (Contrera e Schiavo, 2017).

As mídias sociais digitais passaram a ocupar um importante lugar nas relações sociais, principalmente por parte das crianças que ainda buscam entender a forma como as relações sociais se dão. No caso do *TikTok* os perfis voltados para os usuários dentro da faixa etária infantil, moldam a forma como as crianças e adolescentes veem as relações sociais e se aproveitando disso a publicidade se encarrega de plantar sementes e fomentar o entendimento de que as relações sociais são pautadas em torno do consumo comum, levando as crianças a encararem o consumo como uma forma de pertencer a grupos sociais. (Santos, 2021, p. 07)

A família e a escola devem estar atentas ao uso das tecnologias, pois o uso inadequado por tanto tempo em frente a telas, por falta de monitoramento de conteúdo, traz em grande escala, prejuízos no desenvolvimento da criança. As mesmas acabam se prendendo nos vídeos e não usufruindo de seu tempo livre para brincar e estimular a aprendizagem. Isso acarreta problemas tanto em casa quanto na escola, como por exemplo, no desenvolvimento da escrita, socialização, brincadeiras. As crianças estão a cada dia mais antenadas e estão pulando etapas de desenvolvimento que são indispensáveis para seu crescimento saudável. Para Pereira (2021, p. 09),

As redes sociais acarretam diversas vantagens na vida de uma criança, pois permite a facilidade de encontrar e interagir com amigos e familiares de forma instantânea e de partilhar momentos importantes da sua vida. No entanto, se não for bem gerida, pode tornar-se uma dependência, afetando tanto o rendimento escolar como as relações interpessoais. Contudo, o uso de redes sociais não é intrinsecamente patológico, no entanto, torna-se algo obsessivo, pois as crianças permanecem várias horas seguidas conectadas às redes sociais a interligar-se com pessoas conhecidas, ou não, trazendo diversas consequências a vários níveis. Pode-se constatar que hoje em dia, a rede social tem um lugar central na vida das crianças, sendo necessário promover conhecimentos sobre os riscos e perigos que possam surgir.

O problema não está no aplicativo utilizado pelas crianças, está na falta de cuidado e desinformação por parte dos responsáveis que liberam seu uso sem nenhuma orientação ou avaliação de conteúdo, visto que qualquer rede social tem um protocolo a ser seguido e os mesmos não procuram ler ou seguir. As crianças são levadas a uma

plataforma de vídeos onde há diversas pessoas conectadas e com diversos conteúdos impróprios para elas. O que se pode observar no tempo contemporâneo é que a rede social se tornou um escape para muitos pais e responsáveis, pois ao entregar o aparelho celular para a criança, podem livremente realizar as tarefas diárias sem interrupções. Contudo, não levam em consideração as orientações e muito menos dão um limite para tal utilização, tornando as crianças viciadas nas telas.

Vale ressaltar que as crianças não têm noção do mal que tais mídias causam em seu desenvolvimento e quem deve lhes orientar são seus pais. Claro que crianças em fase escolar podem receber orientação da escola, visto que a geração atual se encontra mergulhada na era tecnológica. Porém, sem a parceria devida dos pais e responsáveis, dificilmente as orientações são cumpridas, pois muitos entendem que as redes sociais são essenciais a ponto de não lhes causarem transtornos e pensam que estão fazendo um bem para seus filhos. Para estes pais, as crianças devem, desde cedo, fazer uso das redes sociais e tecnologias, tanto que hoje em dia, crianças entre 02 e 07 anos já possuem celular ou tablet, tendo um acesso facilitado ao mundo digital.

O aplicativo denominado *TikTok* foi criado em 2016 pela *startup* chinesa *ByteDance*. O mesmo cresceu após a aquisição do *Music.ly*, uma ferramenta com as mesmas funcionalidades. Após isso tornou-se o mais baixado na *App Store* e está entre as dez mídias sociais mais acessadas no mundo, com mais de 800 milhões de usuários ativos. O *TikTok* é o principal destino para vídeos móveis de formato curto. É gratuito e seus usuários podem escolher o conteúdo de sua preferência, sendo possível seguir o perfil de outros usuários e compartilhar vídeos com os seguidores.

Qualquer pessoa que preencha os pré-requisitos estabelecidos pelas normas do aplicativo pode baixá-lo de forma rápida e gratuita. Sendo assim uma grande parte das pessoas o possui em seu dispositivo celular, seja como criador de conteúdo, seja como consumidor.

As crianças não são as únicas a utilizar as redes sociais, no entanto, cada vez mais, existe um forte crescimento na adesão por parte desta população, levando a que estas passem a maior parte do seu tempo, conectadas e a interagir com a Internet, redes sociais e as novas tecnologias, ignorando os riscos e perigos que podem estar sujeitas, os quais muitas crianças e pais/encarregados de educação nem os conhecem. (Pereira, 2021, p.02)

O problema não está diretamente no aplicativo *TikTok* e sim dentro de casa onde qualquer pessoa tem acesso e na maioria das vezes o acesso é liberado a crianças

que não possuem perfil adequado para utilizarem visto que tem acesso a conteúdos impróprios. Mesmo que os pais selecionem quais vídeos as crianças irão visualizar, ainda assim aparecem conteúdos fora da faixa etária. Todos os conteúdos disponibilizados no aplicativo, mesmo sob supervisão, são inadequados para crianças. De acordo com Wang (2020), os vídeos curtos para celular, como os do *TikTok*, estão cada vez mais populares, o que segundo o autor pode estar associado ao comportamento humano-máquina, pois a visão da câmera em primeira pessoa eleva a imersão e interação social. O *TikTok* implica tanto nos pontos negativos, quanto em pontos positivos, mas isso depende muito de como ele será utilizado.

É cada vez maior o tempo que as crianças e adolescentes dedicam em frente às telas, nas redes sociais, conectados à internet. Muitos hábitos, valores e formas de interação social têm sido modificados na vida e no desenvolvimento da criança e do adolescente. Em função deste cenário, alteram-se comportamentos, em especial das crianças e dos adolescentes, que estão cada vez mais conectados por meio das diferentes ferramentas que são colocadas à sua disposição diariamente.

Estar conectado a uma rede é atualmente uma necessidade que auxilia muito o processo de comunicação, porém, é também um ambiente onde cada um pode se expressar da forma que desejar e onde estão disponíveis todo o tipo de informação, propaganda e conteúdo (Neves *et al.*, 2015).

Segundo Habowski *et al.* (2020), crianças sempre reproduziram por imitação o mundo dos adultos, seja por brincadeiras que envolvem temas relacionados aos adultos, seja por meio das tecnologias virtuais. Elas são projetadas pelas crianças pela representação e ação de contato com o mundo adulto, em termos de hiper estimulação e múltiplas funções que conduzem a situações limites, o que ocasiona certa dispersão e supressão da cultura da infância.

O desenvolvimento de uma cultura da infância é construído pelas crianças, em interação com as linguagens, com a natureza e com o mundo, nutre a imaginação e as relações com os outros. Nesse sentido, a escola e a família são desafiadas, já que para lidar com tantas novidades, o pai e a mãe têm de se preparar. As crianças na idade de 06 e 07 (seis e sete) anos estão a pleno vapor de desenvolvimento, aprendem as coisas muito rápido, e na escola estão na fase de alfabetização. Se não houver ajuda da família para incentivar neste processo, algumas crianças não conseguem passar desta fase.

É de grande importância verificar se quando a criança chega da escola está com alguma atividade a fazer, e ir logo motivando-a para que não fique dispersa. A criança

já nasce na era digital, isso é inevitável, elas acessam à internet muito novas, e acabam assistindo conteúdos inadequados, principalmente quando algum aplicativo está em alta. A criança tem curiosidade, assim como os adolescentes e adultos.

A sociedade vivencia uma revolução nas relações interpessoais com o uso da internet e das redes sociais. É possível observar que atualmente as crianças e adolescentes estão mais expostas às informações. Esta afirmativa pode ser aplicada à internet onde é possível para estes, acessar blogs, redes sociais, jogos, salas de bate papo, entre outros meios de comunicação e lazer (Confessor, 2011).

Segundo Araújo e Pereira (2016), o professor tem que estar atento para essa mudança, pois o seu olhar pedagógico dentro da escola é de fundamental importância, apresentando-se constantemente atualizado, pois o docente não é mais o centro do saber e sim o mediador de conhecimentos novos e velozes.

Ser observador dentro da sala de aula é de suma importância para o professor. Utilizando a observação, pode identificar possíveis dificuldades e buscar, entender o porquê de seu aluno estar com dificuldade. Identificado isto, poderá auxiliá-lo e ajudá-lo a aprender o conteúdo. Com o surgimento das novas tecnologias, os professores passaram a identificar maior número de alunos com dificuldades devido ao acesso fácil e rápido às mídias que se espelham no comportamento e desenvolvimento, principalmente da criança, pois a mesma se encontra em processo de formação da sua identidade. Tal pesquisa busca contribuir com reflexões relacionadas ao uso do Aplicativo *TikTok* e seus possíveis impactos negativos na aprendizagem da criança no contexto das escolas de Parintins, Amazonas, contribuindo assim com uma análise voltada ao uso das tecnologias na educação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa que permite analisar o objeto de estudo em diferentes percepções, teorias, conceitos e pontos de vista. “Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo” (Triviños, 1987, p.120).

Para o desenvolvimento da pesquisa, no primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado à temática proposta. Para Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo,

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A pesquisa foi realizada no Centro Educacional Infantil Palmares, localizado no bairro de Palmares, onde conta com 05 turmas de ensino infantil. A observação foi realizada durante o programa de residência pedagógica que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. com duração de 04 meses, ocorrendo em dois dias da semana (terça e quinta-feira) no horário de 13h as 17h, em uma das turmas de 2º período. A sala contava com 21 crianças matriculadas, com alunos de faixa etária entre 05 e 06 anos de idade, em uma escola da rede municipal de Parintins, no Baixo Amazonas.

Os sujeitos desta pesquisa foram compostos por 01 docente, 02 responsáveis e 02 alunas. Os entrevistados foram os mesmos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Desse modo, deu-se início a uma pesquisa exploratória no âmbito escolar, estabelecendo como critério de escolha, crianças que demonstravam utilizar esse aplicativo frequentemente. Sendo assim, foi realizado em sala um diálogo aberto e dinâmico com as crianças. Para Amado e Pedro (2016), o estudo de caráter exploratório visa o aumento do conhecimento e familiarização de uma temática pouco

investigada, que ajuda a formular a questão problema, bem como os objetivos de estudo e auxilia ainda na realização de novas pesquisas.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com a professora da turma do 2º Período e com os responsáveis das crianças observadas durante a pesquisa nos quais participaram de acordo com a disponibilidade e aceite para contribuição do estudo. “A entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa” (Triviños, 1987, p.146). As entrevistas foram direcionadas com o objetivo de identificar se houve alguma mudança no comportamento da criança depois que ela passou a assistir com frequência os vídeos e se eles têm uma preocupação em relação ao conteúdo do *TikTok*.

Inicialmente, os responsáveis e a professora receberam um convite para participar do estudo e foi informado a respeito dos procedimentos. Responderam um questionário com informações pessoais e a respeito das crianças, de acordo com a Ficha de Avaliação Inicial (apêndice A e B). Uma vez que os responsáveis e a professora aceitaram participar da pesquisa, foi pedido que eles assinassem o TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se as observações em sala de aula, afim de conhecer e identificar as crianças que demonstram fazer uso de tecnologias, tendo como foco o aplicativo *TikTok*. Vale destacar que o aplicativo pesquisado não se enquadra à faixa etária escolar disposta, entretanto há um grande público infantil que faz uso com a autorização dos responsáveis.

Participaram da pesquisa 01 professora, 02 alunas e 02 responsáveis legais das alunas observadas. Inicialmente houve um diálogo com a professora da turma, a qual se disponibilizou a colaborar com a pesquisa, visto que a mesma já havia observado que as duas alunas da turma faziam uso do aplicativo e que o mesmo estava trazendo mudanças no comportamento e desenvolvimento escolar.

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos participantes

Sujeito	Perfil
Docente	Formada pela Universidade Federal do Amazonas em Pedagogia, Pós-graduada em Psicopedagogia, Educação Especial Inclusiva e Transtorno do Espectro Autista.
Responsável pela aluna “X”	Ensino Médio Completo, Autônomo.
Responsável pela aluna “Y”	Ensino Médio Completo, Dona de casa.
Aluna “X”	Aluna do 2º período, 06 anos de idade.
Aluna “Y”	Aluna do 2º período, 06 anos de idade.

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Aa alunas da turma de 2º período que foram observadas, tiveram um papel fundamental, pois possibilitou um olhar direto e cuidadoso durante o período de observação. A turma possui uma docente que conhece a importância de se evitar o uso de aplicativos como o *TikTok* por crianças desta faixa etária. Foram observadas algumas problemáticas para o desenvolvimento das crianças como a falta de socialização, de interesse por atividades voltadas para sua idade, assim como brincadeiras.

Pode-se observar em sala que 02 alunas utilizam o aplicativo e demonstram em sala de aula a falta de acompanhamento tanto escolar, quando dos pais e responsáveis. As dificuldades se fazem evidentes nas pequenas e grandes demonstrações em falas,

cantos e danças no meio educacional e não se abre um diálogo direto com o responsável das crianças, tornando o ato normal e adequado para o ambiente.

Conforme Neves *et al.* (2015), o cenário que se observa na atualidade, é o de crianças e adolescentes cada vez mais convivendo com as tecnologias da informação e da comunicação em seu cotidiano, dedicando um tempo cada vez maior às redes sociais, conectados e interagindo neste mundo virtual cada vez mais atrativo.

O mundo virtual se espelha diariamente em seu convívio com os demais, refletindo na vida escolar, social e em seu comportamento, muitas das vezes levando a criança e ao adolescente a decadência escolar, onde não conseguem se concentrar em pequenas atividades no dia a dia. Um exemplo são os casos de crianças em fase escolar inicial na falta de vontade em brincadeiras como correr, pular, socializar com os demais, pois se sentem satisfeitas em apenas estar em frente às telas, o que causa um mal a longo prazo.

Percepção da professora em relação às crianças

A professora relata notar que ambas as alunas estão utilizando o aplicativo em casa, pois já observou em sala de aula as alunas cantando e dançando, e nas atividades escolares, tem pouco interesse. De acordo com o estudo de Ferreira *et al.* (2017), as crianças utilizam a *Internet* em casa e em locais públicos com acesso gratuito e os dispositivos eletrônicos que mais usam são os telemóveis e *tablets*, demandando muito tempo do seu dia conectadas. Conforme nos relata a docente, “segundo observações em sala de aula, pode-se dizer que as alunas fazem uso de celular em casa, deixando as crianças com pouco interesse pelas atividades em sala de aula” (Docente, Entrevista, 2023).

A docente da turma relata que o uso constante de aplicativos como o *TiKTok* pode trazer diversos problemas para o desenvolvimento escolar da criança, que vão muito além do que apenas no uso excessivo, pois tal aplicativo assim como outros prejudicam a longo prazo, vejamos:

Sim, a aluna “X” demonstra estar desatenta e sem interesse pelas atividades propostas em sala de aula (Docente, Entrevista, 2023).

A aluna “Y” percebe-se que a aluna não se interessa por fazer atividades na escola como: atraso na entrega de trabalhos simples

no caderno, não interage em atividades coletivas, entrega atividades inacabadas (Docente, Entrevista, 2023).

Durante o período de observação nota-se que ambas as crianças retratam o que aprenderam no aplicativo em questão, seja cantando ou dançando músicas que possuem expressões e palavreados inapropriados. Conforme relata a docente da turma, “Já foi presenciado em sala de aula a aluna “X” reproduzindo danças que são presentes no aplicativo. Contudo, até o momento não foi feita uma conversa com os pais sobre o assunto” (Docente, Entrevista, 2023).

A professora diz não ter tido um diálogo com os responsáveis de nenhuma das crianças observadas durante a pesquisa, porém afirma que a escola busca orientá-los de forma coletiva em reuniões bimestrais. Relata que “a escola trabalha com datas comemorativas e projetos e nessas datas são trabalhados temas como: O uso das tecnologias, mas ainda não foi trabalhado este tema *TikTok*” (Docente, Entrevista, 2023).

O desempenho escolar das crianças possivelmente é afetado, causando prejuízo ainda mais na sua saúde mental. Nesta idade, as crianças encontram-se em desenvolvimento nos mais diversos campos e descobertas. O uso demasiado de aplicativos atrapalha este processo e traz consequências como a obesidade devido o desinteresse em praticar atividades físicas, brincar, não interagir com crianças da mesma idade. Torna-se viciada no aplicativo que traz satisfação e alegria meramente momentânea. Para os autores. Paiva e Costa. (2015, p. 05),

A utilização da tecnologia de forma indiscriminada pelas crianças, provocam o desequilíbrio físico e psicológico, com isso, potencializa o isolamento social através do sedentarismo, característica essa que é predominante na adesão a plataforma virtual, nesse sentido esse fenômeno causa o embotamento afetivo, despersonalização, ansiedade e depressão, impedido o pleno desenvolvimento e amadurecimento afetivo, físico, cognitivo e social das crianças.

Os autores afirmam que o uso excessivo de tecnologias pelas crianças acarreta em diversos problemas que vão surgindo gradativamente, pois passam tanto tempo em frente a telas, que não brincam, não socializam, desenvolvendo distúrbios, falta de autoestima, além de sempre procurar aceitação. Essas e outras problemáticas que surgem com o tempo não estão relacionadas apenas aos adultos, mas as crianças que não possuem uma orientação de seus responsáveis. É o que explica a docente da referida turma.

As atividades para casa que a aluna “Y” leva são feitas, mas observa-se o seu desempenho é lento, a mesma tem dificuldades de se concentrar e realizar as tarefas (Docente, Entrevista, 2023).

A participação da família quanto as atividades da aluna “X” é bem pouca, então reflete no aprendizado da criança (Docente, Entrevista, 2023).

É notório que ambas crianças não possuem uma atenção e monitoramento adequado em relação a realização de atividades enviadas para casa, pois a aluna “X” pouco traz atividades realizadas, e quando traz percebe-se que a mesma foi realizada por outra pessoa, dificultando ainda mais o seu aprendizado. Em relação a criança “Y”, ela realiza as atividades, sempre traz prontas de casa, entretanto, em sala, percebesse que a mesma possui muitas dificuldades ao desenvolver atividades simples, tanto no coletivo quando individualmente. De acordo com Abdullah (2017, apud Pereira, 2021, p. 05),

A Internet tornou-se uma parte integrante da vida cotidiana das crianças, o aumento do tempo gasto online suscita questões sobre se as crianças controlam a sua utilização da Internet. Foram expressas preocupações de que demasiado tempo na Internet possa influenciar de forma negativa vários aspetos da vida das crianças, levando ao declínio dos resultados escolares ou mesmo abandono escolar, aumento da tensão familiar, abandono de atividades extracurriculares, problemas psicológicos, tais como, depressão, ansiedade, baixa autoestima, problemas de saúde devido à privação de sono e falta de atividade física.

Nas palavras da docente, evidencia-se que “a boa orientação dos pais quanto ao uso do aplicativo seja de fundamental importância, visto que o uso inadequado de qualquer aplicativo pode trazer consequências na aprendizagem refletindo na escola” (Docente, Entrevista, 2023). Para Neves *et al.*, (2015, p. 132), “nas possíveis consequências que podem ocorrer do uso indiscriminado das mídias e das redes sociais, a atitude que a família e a escola assumem diante desta questão é de fundamental importância”. O sentido é o de evitar, prevenir e proteger as crianças e os adolescentes garantindo a sua integridade e o seu bem-estar físico e emocional.

Sabemos que em uma escola pública são no mínimo 21 crianças para um só professor, e torna-se impossível observar com detalhes o comportamento de todos. Mas é possível perceber quando uma criança está agindo de uma forma diferente. Então, é importante haver o diálogo entre professor e família para saber o que está acontecendo devido essa mudança de comportamento, sondar as mais importantes

informações, e assim conversar com a criança para buscar alternativas que revertam essa situação. Sabemos que este comportamento vem de coisas que ele (a) está assistindo e ainda são inapropriados para sua idade. Observa-se na fala e nos gestos que é reproduzido, o que faz ser emergente ser discutido para que outras crianças não reproduzam achando que é algo normal.

Percepção dos responsáveis quanto ao uso do aplicativo *TikTok* pelas crianças

Durante o processo de pesquisa, nota-se que ambos os responsáveis das crianças são cientes do uso abusivo do aplicativo *TikTok*. Eles destacam que houve uma mudança significativa no comportamento e desenvolvimento das crianças em casa e na escola, porém um dos responsáveis acha pouco provável que o aplicativo tenha uma parcela de culpa em relação a esta mudança, pois acha inofensivo. Apenas relata que realmente ela passa horas no aplicativo, mas não correlaciona com as mudanças das quais as crianças passaram.

O responsável da aluna “X” informa que a criança não faz mais uso do aplicativo *TikTok*, pois a mesma “só queria estar dançando, não queria estudar, por isso que ela não utiliza mais esse aplicativo” (Entrevista, 2023).

A responsável da aluna “Y” afirma que a filha faz uso do aplicativo, e que se preocupa com os conteúdos vistos pela criança durante o uso do aplicativo” (Entrevista, 2023). Segundo Martineli e Moína, (2009), apud (Santos 2021, p. 13).

As crianças que crescem rodeadas por mídias sociais e redes de comunicação que acontecem através de, por vezes exclusivamente, de aparelhos eletrônicos atribuem valores e significados sociais a tais interações, acreditando que elas são determinantes para pertencer a grupos sociais específicos. Essa conexão é intensificada quando o fator do consumo e da publicidade está inserida nessas interações, levando as crianças a acreditarem que para pertencer a determinado grupo seus hábitos e escolhas devem ser iguais.

Durante o processo de observação, a diferença de comportamento das duas alunas para os demais era evidente, desde as danças, músicas, formas de expressão, que não deveriam fazer parte do cotidiano delas. “Este mundo virtual está repleto de atrativos principalmente para estimular a curiosidade infantil e garantir a diversão para os adolescentes” (Neves *et al.*, 2015, p. 129).

Ao longo da entrevista o responsável da aluna “X” informou que “ela não possui uma tabela de horários, pois cortou o uso do aplicativo, devido a mudança de comportamento da filha” (Entrevista, 2023). Em contrapartida a responsável da aluna “Y” informa que a mesma não possui um limite diário, podendo utilizá-lo quando e por quanto tempo desejar. Os responsáveis notaram a mudança de comportamento da criança após iniciar a utilização do aplicativo, mas apenas o responsável da aluna “X” tomou uma atitude visando um melhor desenvolvimento educacional da criança.

Ao questionar sobre suas respectivas opiniões relacionadas ao uso do aplicativo por crianças em fase pré-escolar, o responsável da aluna “X”, diz que “a criança não deve ter acesso ao aplicativo, pois são imorais para idade e pode viciá-las” (Entrevista, 2023). A responsável da aluna “Y” informa que “o aplicativo deixa a criança muito ligada aos vídeos e acaba liberando o uso para que possa realizar as atividades domésticas” (Entrevista, 2023).

Nota-se nas falas dos pais que o aplicativo tem o poder de entreter a criança por longos períodos, e que apesar de ser prejudicial, alguns pais ainda liberam seu uso para que possam realizar suas atividades, deixando de lado a segurança de seus próprios filhos, pois ter uma visão em que o filho está perto, quieto, assistindo ao vídeo, é menos perigoso do que estar brincando nas ruas. Mas acabam esquecendo os riscos virtuais para ter um pouco de tempo.

Segundo Neves *et al.* (2015) as consequências do uso indiscriminado das redes sociais e da internet, podem ser observados através da evidência na mudança de comportamento e atitudes dos adolescentes e crianças. A criança não sabe o que pode e não pode fazer, não possui noção de que algumas atividades, vídeos, músicas, são inapropriadas para sua idade, e cabe aos responsáveis essa orientação. É preciso ter esse cuidado, estar sempre atento aos diversos aplicativos e buscar enquanto responsáveis o melhor para o desenvolvimento da criança, pois nesta idade elas estão começando a formar seu senso cognitivo, personalidade. Para que a criança cresça em um ambiente seguro, que proporcione um desenvolvimento adequado e saudável, devem ter acesso a conteúdo que lhe proporcionem aprendizado. Sendo assim, os responsáveis foram questionados sobre o incentivo ao uso de aplicativos educativos.

O genitor da aluna “X”, informa que a incentivam nas atividades que vem da escola, buscando orienta-la na realização. Pois, “quando ela utilizava o aplicativo começou a ficar desobediente e aí não deixamos mais ela com o celular e agora ela me ajuda com os afazeres de casa, brinca, faz os trabalhos de aula, depois que nós fizemos

isso ela melhorou muito dentro de casa” (Entrevista, 2023). A genitora da aluna “Y”, informa não a incentivar para ver conteúdos educativos.

As crianças e adolescentes estão num período do seu desenvolvimento onde ainda estão em processo de formação de vários aspectos da sua personalidade, necessitam de atenção especial em relação ao seu comportamento e ao aspecto educacional. Estão em fase de vulnerabilidade em diversos aspectos e passíveis de sofrer influências das mais diversas, por outro lado, por estarem numa fase de transição necessitam de autoafirmação, de conquistarem a sua autonomia. Estas características dos adolescentes e das crianças aliadas ao fato de que cada vez mais estão conectadas as redes por maior tempo mostram a dimensão que esta questão assume para a sociedade, para a família e para a escola. (Neves *et al.*, 2015, p. 121).

Os pais são os responsáveis pela proteção e orientação dos filhos diante de todas as situações da vida, incluindo o uso das tecnologias. São eles que devem verificar o tempo, conteúdo e se determinado aplicativo tem a segurança necessária para que seu filho possa utilizá-lo sem que tenha acesso indevido a determinados conteúdos. As crianças costumam imitar seus responsáveis, isso implica em todos os aspectos da vida. Não seria diferente em relação ao acesso as redes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade considerar o uso inadequado do aplicativo *TikTok* e os possíveis impactos negativos no desempenho escolar da criança, suas consequências no desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças que são expostas muito cedo as mídias sociais. O estudo busca alertar escola, pais e responsáveis sobre a indução de crianças diante das redes sociais que não são adequadas à idade, prejudicando o desenvolvimento. Conforme Neves *et al.* (2015, p.136) “as novas tecnologias e a internet são uma realidade que trazem vários benefícios com vídeos educativos, porém também podem trazer consequências negativas principalmente para crianças e adolescentes que acessam as redes e a internet cada vez mais cedo”. Desta forma as crianças e os adolescentes têm acesso a todos os conteúdos que podem influenciar o comportamento e valores, podendo trazer consequências imprevisíveis para estes grupos no futuro.

Daí a relevância de se abordar este tema para pesquisar, pois é por meio dele que teremos muitas das repostas que precisamos para compreender como a criança constrói seus conhecimentos em meio às redes sociais. Os principais resultados mostraram que se faz indispensável a presença e monitoramento dos responsáveis, para que as crianças estejam de fato seguras atrás das telas. O *TikTok*, apesar de ser um aplicativo de fácil acesso, instalação e manuseio, contudo pode-se perceber que os pais não conseguem vê o aplicativo como um meio que prejudique seu filho e sim como um auxiliar em meio à correria do dia a dia.

Um ponto que chamou atenção foi o fato de que um dos responsáveis das crianças observadas tinha total noção do risco que sua filha estava exposta, mas mesmo assim, ela ainda continua fazendo o uso do aplicativo. Pelas observações, mesmo que o responsável da aluna “x” afirma que ela não faz mais o uso desse aplicativo, a mesma ainda sim reproduz músicas e danças, mas com menos frequência.

O estudo também mostrou que na escola é pouco se falado sobre esse assunto em relação as consequências com o uso excessivo da internet. E isso precisaria ser repassado para os pais, principalmente no início do ano letivo, pois é quando a criança tem o primeiro contato com a escola.

Assim como o aplicativo pode ter uma construção positiva ao ser utilizado para o aprendizado, no caso dos adolescentes, em relação às crianças em idade pré-escolar, ele tem uma gama de contraindicações, pois as crianças estão em processo de

construção de suas personalidades e este pode refletir de forma negativa. Principalmente em relação aqueles que usam de forma demasiada, sem instrução e monitoramento, estando cada vez mais vulneráveis e sujeitas a muitos tipos de violência em espaços virtuais.

A escola tem o papel de orientar e alertar quanto ao uso abusivo de aplicativos utilizados de forma inadequada e que não contribuem para o bom desenvolvimento de seus alunos. Entretanto, é em casa que se iniciam as orientações em relação ao seu uso, pois nesta idade, as crianças devem estudar, brincar, relacionar-se de forma presencial e não se fechar para o mundo que as cerca. De nada irá adiantar a escola e o professor serem mediadores deste conhecimento se os pais e responsáveis não abraçarem a causa. Quando se tem esta relação saudável em conjunto, as situações problemas se resolvem no decorrer de um processo, pois tudo é um processo construído por ambas as partes.

A escola junto ao educador e responsáveis devem estar de acordo quanto à forma que as mídias serão abordadas em sala. É essencial que haja um diálogo que de fato seja um forte contribuinte para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e intelectual de todas as crianças.

Nesse sentido, uma sugestão para os estudos futuros é o aprofundamento em questão a escola, verificar se realmente há essa conscientização ou pelo menos alguma conversa com os responsáveis e se há possibilidade de conversar com as crianças sobre esse assunto de uma forma mais lúdica.

REFERÊNCIAS

AMADO, C., & PEDRO, A. **Segurança na internet para encarregados de educação: desenvolvimento de um MOOC**. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/24161>. Acesso em: 15 de junho. 2023.

ARAÚJO, Josely Picanço; PEREIRA Denilson Diniz. A Inserção de TDIC no Ensino Fundamental no Município de Parintins/am. **Revista formação@docente**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/1988>. Acesso em: 07 de Julho. 2023.

BARIN, Claudia Smaniotto; ELLENSOHN, Ricardo Machado; SILVA, Marcelo Freitas da. O uso do *TikTok* no contexto educacional. **Rev. Novas Tecnologias na Educação**, v. 18, n. 2, dezembro, 2020. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptPT&as_sdt=0%2C5&q=O+uso+do+TikTok+no+contexto+educacional&btnG=. Acesso em: 03 de junho. 2023.

CAMPEOL, Katiana. Miatização Infantil: uma análise da construção da funkeira mirim Melody como figura pública. **Anais do Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 4, abr. 2021. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-miatizacao-artigos/article/view/1321>>. Acesso em: 20 agosto. 2023.

CONTRERA, M. S.; SCHIAVO, S. F. Exposição de crianças à mídia eletrônica e processos miméticos. **Revista. Comunicação & Inovação (on-line)**, v. 18, p. 33-45, 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/4470/2286. Acesso em: 12 agosto. 2023.

CONFESSOR, F. I. C. **Novas tecnologias: desafios e perspectivas na educação**. Clube dos autores, Brasil, 2011.

CORREIA, Ligia Stella Baptista. A mídia, as crianças e a produção de conteúdo cultural. Rio de Janeiro: **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ppgmc.v1i1.9674>. Acesso em: 05 de julho. 2023.

LIMA, Antônia; SANTOS, Débora; COVALESKI, Rogério. Seu filho está *on-line*: Segurança Digital de Crianças e Controle Parental no TikTok. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020**. Universidade Federal de Pernambuco-Recife, PE.

MAIA, Flávio Marcílio; JUNIOR, Silva. TikTok e Música Pop: Relações entre mídia, plataformas e produção de conteúdo no meio digital. **Revista Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, jul., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4978>. Acesso em 18 de agosto. 2023.

NEVES, Kenya; FOSSE, Luciana; TORRES, Tatiana; NAPOLITANO, Maria. Da infância à adolescência: O uso indiscriminado das redes sociais. **Revista Ambiente acadêmico**, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambiente-academico-edicao-2-artigo-7.pdf>. Acesso em: 02 de julho. 2023.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, Jhonatan da Silva. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **O Portal dos Psicólogos**, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 12 agosto. 2023.

PEREIRA, Tânia Ribeiro. **Riscos e perigos da Internet e das redes sociais: concepções de pais/encarregados de educação e de crianças dos 1º. e 2º. Ciclos do Ensino Básico**. Bragança, 2021.

SANTOS, Gabriela Nascimento dos. **Acesso das Crianças ao TikTok e a Influência nas Escolhas de Consumo Familiares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Bacharelado em Ciências do Consumo, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TRIGO, Inês Sofia Cabral. **Dependência da aplicação tiktok: motivações, personalidade, flow e sentimento de pertença na origem do vício**. (Mestrado em Economia e Gestão), Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa., Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/23264>. Acesso em: 18 de set. 2023

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA

1. É visível que a aluna x e y fazem o uso do celular de forma constante?
2. Houveram mudanças no comportamento da aluna x e y ao ponto de refletir no seu desempenho escolar?
3. Você já presenciou as crianças reproduzirem músicas e coreografias inadequadas para sua idade? Se sim, questionou os pais sobre?
4. O que a escola enquanto formadora de conhecimento tem feito em relação ao uso abusivo do aplicativo TikTok, visto que o mesmo tem se tornado um “objeto” de uso diário?
5. A relação professor, pai aluno, tem sido um meio de comunicação para solucionar esta problemática, visto que o aplicativo não se faz necessário para o desenvolvimento da criança, pois está muito abaixo da faixa etária destinada e contém inúmeros conteúdos que afetam o crescimento saudável da criança?
6. Em relação ao seu desempenho escolar, a criança é assídua e faz suas tarefas quando são encaminhadas para casa?
7. Qual sua opinião em relação ao uso deste aplicativo por crianças de idade pré-escolar?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DOS RESPONSÁVEIS

1. Sua filha faz o uso do celular e do aplicativo TikTok?
2. O senhor (a) enquanto responsável legal da criança, preocupa-se com os conteúdos vistos no aplicativo TikTok?
3. A criança possui uma tabela de horários em que possa utilizar o aplicativo?
4. O uso do aplicativo pela sua filha acarretou mudanças no comportamento escolar e social da criança?
5. Qual sua opinião em relação ao uso deste aplicativo por crianças de idade pré-escolar?
6. Você procura saber se vai atividade escolar para casa? Se sim, você ajuda a criança a fazer?
7. Você costuma incentivar sua filha a assistir conteúdos educativos, ou apenas libera o uso do celular pois precisa fazer os afazeres de casa?